

ANEXO - SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AMBIENTE, RECURSOS NATURAIS E RISCOS	<ul style="list-style-type: none"> Boa qualidade do ar na cidade de Setúbal, apresentando uma tendência de melhoria (desconhece-se a situação nas outras áreas do Concelho). Melhoria contínua da qualidade das águas balneares. Territórios com imenso valor patrimonial ambiental e paisagístico, com particular destaque para o Parque Natural da Arrábida (incluindo o Parque Marinho Luíz Saldanha), Reserva Natural do Estuário do Sado e Rio Sado. 	<ul style="list-style-type: none"> Poluição microbiológica das águas do estuário do Sado, com origem nas águas residuais provenientes da cidade de Setúbal e nos efluentes industriais na Península da Mitrena (fábrica de celulose). Dependência exclusiva das captações de água subterrânea para o abastecimento público. Existência de alguns passivos ambientais disseminados pelo território municipal (solos potencialmente contaminados por fossas sépticas, sucatas e outros materiais indiferenciados). Presença de atividades industriais no Parque Natural da Arrábida, com um elevado impacto ambiental e paisagístico (e.g. pedreiras). Vulnerabilidade face a diversos riscos naturais, mistos e tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Mudança da política energética e “descarbonização” da economia mundial Desenvolvimento de estratégias que promovam uma maior resiliência do território, traduzida nomeadamente nos planos municipais de ordenamento do território e em outros instrumentos de desenvolvimento municipal Classificação da Serra da Arrábida como Reserva da Biosfera pela UNESCO (candidatura em elaboração) Desenvolvimento de operações urbanísticas que suportem financeiramente ações de remediação ambiental de solos eventualmente contaminados Implementação da Estrutura Ecológica Municipal e da Rede de Corredores Verdes. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da frequência da ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos em consequência das alterações climáticas (ex. ondas de calor, períodos de precipitação extrema, etc.) Continuação da exploração de inertes na Serra da Arrábida e da delapidação do património natural Grande pressão antrópica sobre o aquífero, tornando-o mais vulnerável a fenómenos de contaminação indireta (evidências no passado recente de contaminação por hidrocarbonetos dissolvidos ou emulsionados e fenóis), e a situações de sobre-exploração que possam afetar o abastecimento de água à população Risco de episódios de contaminação e de acidentes tecnológicos associados à presença de unidades industriais (Indústrias SEVESO) e a operações de transporte de mercadorias perigosas e de risco ambiental em débeis condições de segurança
POPULAÇÃO E EQUIPAMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> Existência de considerável massa crítica populacional Concentração populacional e de atividades muito expressiva na sede de concelho Dinâmica demográfica positiva, alimentada pela capacidade de atração de população imigrante (dentro e fora do País) Índice de envelhecimento da população residente inferior à média nacional Dimensão e diversidade das respostas sociais Reforço recente da oferta de equipamentos e eventos culturais e desportivos Parque de equipamentos escolares renovado Forte tradição associativa Forte poder atrativo no âmbito da península de Setúbal e de alguns concelhos da região Alentejo, assente na presença de diversos equipamentos, serviços públicos e atividades económicas 	<ul style="list-style-type: none"> Taxas de insucesso escolar relativamente elevadas Menor peso da população jovem com formação de nível superior face ao padrão nacional Taxas de desemprego superiores à média nacional e da região de Lisboa Focos de pobreza e exclusão social, nomeadamente associados à presença de diferentes comunidades étnicas com maior dificuldade de integração no mercado de trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> Atrair população residente, num quadro de reorganização Organização das respostas sociais, numa lógica de cooperação em rede entre diversos agentes Aumento da produção e da procura cultural, induzido pela expansão e qualificação da rede de equipamentos culturais; Programação e distribuição em rede Reforço do papel polarizador de Setúbal, assente na promoção de funções centrais Multiculturalidade da população residente 	<ul style="list-style-type: none"> Incapacidade da população assegurar a substituição de gerações se não forem implementadas políticas pró-natalistas a nível nacional Incapacidade de travar o envelhecimento populacional e a emergência de focos de exclusão e isolamento da população idosa se não forem implementadas políticas demográficas e sociais que contribuam para inverter a tendência atual Aumento da pressão sobre a capacidade de resposta da rede de equipamentos sociais Agravamento de processos de exclusão social pela ausência de estratégias de integração e valorização pessoal

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proximidade a Lisboa e às principais infraestruturas de transporte e localização geográfica de transição AML-Alentejo ▪ Forte orientação internacional do tecido produtivo e relevante tradição industrial ▪ Existência de áreas adequadas ao acolhimento empresarial ▪ Qualidade e diversidade dos recursos naturais, com potencial de valorização turística ▪ Setúbal incluída no Clube das Mais Belas Baías do Mundo ▪ Presença do Porto de Setúbal, uma das mais importantes infraestruturas portuárias do País, líder nacional na carga Ro-Ro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevada concentração da capacidade de geração de riqueza nas grandes empresas e reduzida expressão das empresas de média dimensão no tecido empresarial ▪ Incapacidades de implementação de formas de associativismo eficientes e adequadas às necessidades do tecido empresarial ▪ Constrangimentos associados à localização numa NUTS de reduzido acesso no que diz respeito a fundos comunitários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Presença de empresas de grande dimensão que poderão funcionar como âncoras de desenvolvimento empresarial ▪ Potenciação das oportunidades relacionadas com o Porto de Setúbal e com a indústria naval ▪ Desenvolvimento da economia do mar ▪ Melhoria das condições de investimento, por via da qualificação de zonas industriais e áreas de acolhimento empresarial ▪ Promoção dos serviços empresariais ▪ Potencial de desenvolvimento do setor primário, nomeadamente agricultura e vinicultura, em articulação com territórios vizinhos ▪ Estruturação de ofertas turísticas mais vastas, envolvendo Tróia e a AML 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise económica internacional com efeitos significativos na robustez do tecido empresarial setubalense ▪ Dificuldades de ajustamento da economia, persistência de taxas de desemprego elevadas e perda de atratividade do concelho
PATRIMÓNIO, URBANISMO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Delimitação de Áreas de Reabilitação Urbana em Setúbal e em Azeitão ▪ Investimentos recentes em operações de regeneração urbana (maioritariamente de iniciativa municipal) ▪ Desenvolvimento de processos de planeamento contratualizados com particulares ▪ Centro histórico de setúbal com dimensão relevante e identidade urbana e cultural coesa ▪ Reabilitação de diversos imóveis públicos classificados e/ou com interesse patrimonial e cultural a nível municipal (e.g. Convento de Jesus, Banco de Portugal, Casa da Cultura, Casa da Baía, Escola de Hotelaria e Turismo, Fórum Municipal Luísa Todi, Casa das 4 Cabeças), dotando-os de novas funcionalidades 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de áreas urbanas degradadas (centros históricos, frente ribeirinha, bairros sociais, áreas industriais devolutas, AUGIs, etc.) ▪ Malha urbana marcada por descontinuidades devido ao considerável número de espaços sobrantes gerando uma imagem desqualificadora; ▪ Existência de zonas com edificação de baixa qualidade arquitetónica e construtiva, com espaços públicos e património desvalorizados ▪ Fenómeno do povoamento misto disperso com expressão considerável no Município, gerando territórios desarticulados ▪ Carência de espaços públicos de referência nas áreas urbanas mais periféricas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concretização de projetos de regeneração urbana na frente ribeirinha (marina, terminal de cruzeiros, plataforma intermodal, biblioteca municipal, Terminal 7) e centros históricos, com efeitos de arrastamento na zona envolvente ▪ Densificação e qualificação de interstícios urbanos situados no interior das malhas consolidadas, em alternativa à expansão do perímetro urbano, com redução do custo de construção e manutenção de infraestruturas básicas ▪ Estruturação das áreas de povoamento disperso, promovendo a articulação e nucleação das mesmas através da dotação de equipamentos e serviços de apoio ▪ Criação de parques verdes, percursos pedonais e cicláveis e equipamentos qualificadores do espaço urbano coincidentes com as principais estruturas verdes concelhias ▪ Promoção de um modelo de ordenamento do território mais resiliente e comprometido com preocupações de ordem ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuação do contexto de crise económico-financeira, condicionando as dinâmicas territoriais e o investimento público e privado na renovação e reabilitação urbana ▪ Rigidez do sistema de gestão territorial, dificultando a capacidade de resposta em tempo útil às dinâmicas territoriais

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
ACESSIBILIDADES, MOBILIDADE E TRANSPORTES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Boa acessibilidade à rede rodoviária nacional ▪ Boa cobertura da rede viária municipal em termos concelhios ▪ Ligação direta da zona portuária à rede rodoviária fundamental ▪ Ligações rápidas e frequentes relativamente a Lisboa através dos serviços de transporte ferroviário e rodoviário ▪ Cobertura da cidade de Setúbal pelo serviço de transporte rodoviário urbano ▪ Cobertura e conetividade razoável dos serviços de transporte rodoviário extraurbanos em termos concelhios ▪ Oferta de serviços rodoviários extraurbanos estruturada sobre os principais eixos de penetração da cidade, servindo diretamente o centro da cidade ▪ Recente modernização do transporte fluvial, proporcionando oferta contínua e adaptada às solicitações sazonais ▪ Intervenções recentes na rede viária municipal, com ganhos a nível da fluidez do tráfego automóvel através da reformulação e criação de novos nós (transformação de cruzamentos em rotundas/novas rotundas) ▪ Plano de Mobilidade Sustentável em elaboração 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crescente dependência relativamente ao transporte individual ▪ Existência de descontinuidades na rede rodoviária estruturante da cidade de Setúbal ▪ Debilidades na ligação rodoviária entre a Cidade e a área portuária (Península da Mitrena) e acesso a Praias do Sado ▪ Vazio contratual da concessão de serviços urbanos com dificuldades de controlo/monitorização por parte da autarquia ▪ Necessidades de transporte escolar não asseguráveis pela rede comercial ▪ Debilidades de cobertura de transporte coletivo nas áreas periurbanas a Nascente da Cidade de Setúbal e no núcleo de Azeitão ▪ Inexistência de centros/plataformas que assegurem a intermodalidade (desconexão entre os modos rodoviário, ferroviário e fluvial) ▪ Existência de pressões de estacionamento evidentes na zona central da cidade de tipologia variável ▪ Indisciplina de estacionamento e cargas e descargas com impacto na circulação e qualidade do espaço público 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Execução das propostas do Plano de Mobilidade Sustentável do Concelho de Setúbal, com particular destaque para a promoção dos transportes públicos e dos modos suaves ▪ Promover as ligações intermunicipais, regionais e municipais necessárias ao reforço da importância do município no contexto da região ▪ Promover a acessibilidade e mobilidade no contexto das ligações internas ao concelho ▪ Estruturar o sistema rodoviário do núcleo de Setúbal de modo a permitir uma utilização mais racional da rede existente, promovendo a articulação dos vários eixos penetrantes na sua periferia de modo a atenuar as solicitações no centro da cidade, e consequentemente o seu desempenho ▪ Aumentar a atratividade do transporte coletivo no sentido de inverter a progressiva perda do seu papel nas deslocações internas ao concelho e para o exterior, diversificando as alternativas de transporte e melhorando as condições de operacionalidade dos serviços, nomeadamente através de uma melhor coordenação entre os modos em presença e o aumento de cobertura a zonas mais carenciadas ▪ Racionalizar a utilização do transporte individual através de medidas de gestão da procura do estacionamento nas zonas centrais que, associadas a uma oferta de transporte coletivo de proximidade, constitua quer uma alternativa à utilização do transporte individual nas zonas centrais da cidade, quer como forma de rebatimento sobre os modos coletivo pesados, libertando espaço de circulação rodoviária e estacionamento para outras funções qualificadas ▪ Requalificação da EN 10-4 (desclassificada), sendo um importante eixo viário de acesso ao Porto de Setúbal e à Península da Mitrena ▪ Construção de acesso rodoviário alternativo de acesso às Praias do Sado, compensando o encerramento do nó da EN 10-8 nesta localidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comprometimento da execução do Plano de Mobilidade Sustentável do concelho de Setúbal se não forem disponibilizados fundos financeiros a nível nacional e comunitário que sustentem os investimentos propostos a nível municipal ▪ Transferência de maiores competências para o Município em matéria de gestão de transportes coletivos, não acompanhada do respetivo envelope financeiro

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
			<ul style="list-style-type: none"> Assunção de maiores responsabilidades na gestão dos transportes coletivos a nível local por parte do Município 	
INFRAESTRUTURAS	<ul style="list-style-type: none"> Cobertura da quase totalidade dos alojamentos do concelho (99%) pela rede de distribuição de água Esforço de investimento do Município na substituição das luminárias de iluminação pública por lâmpadas LED, visando a otimização energética e a salvaguarda ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades acrescidas na capacidade de captação de água, designadamente em épocas altas de consumo, nos meses correspondentes ao Verão (grande dependência das captações existentes) Problemas críticos de roturas em algumas adutoras e subsistemas de abastecimento de água Défice da capacidade de reserva de água nos Sistemas de Setúbal e Azeitão Existência de pequenas zonas não cobertas por sistema de abastecimento de água na região Nordeste do município, sobretudo na freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto Guerra, e na zona Oeste, algumas manchas limítrofes da zona urbana de Azeitão Não cobertura por sistema de recolha e drenagem de águas residuais de algumas áreas a Nordeste do município, na freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto Guerra, a Poente dos limites da cidade de Setúbal e em Azeitão 28% das águas residuais produzidas no município não são encaminhadas para tratamento Metade das ETAR existentes no Concelho apresentam problemas a nível do estado de conservação, adaptação aos caudais recebidos e quanto ao processo de tratamento Algumas estações elevatórias em mau estado de conservação 	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria do nível de cobertura de população servida por sistemas de drenagem de águas residuais e por ETAR Execução de intervenções na rede de drenagem, de forma a garantir a ligação de todas as águas residuais domésticas às ETAR Melhoria do funcionamento das ETAR da Aldeia Grande, Faralhão, Mitrena e Pontes (intervenções de reabilitação, adaptação aos caudais e de melhoria do processo de tratamento) Reabilitação das estações elevatórias de Santo Ovídeo, Faralhão, Pontes, Largo da Conceição e Alto da Guerra Minimização das situações de roturas da rede de adutoras e sistemas de abastecimento de água Criação de novas captações de água para abastecimento às populações Substituição integral das luminárias de iluminação pública por lâmpadas LED 	<ul style="list-style-type: none"> Comprometimento do abastecimento de água à população, em época alta de consumo, se não forem efetuados os investimentos necessários na realização de novas captações e no aumento da capacidade de reserva Agravamento dos níveis de eficiência do sistema adutor de água se não forem minimizadas as roturas existentes Agravamento dos problemas ambientais (contaminação de solos e recursos hídricos) no caso de não serem efetuados os investimentos necessários à melhoria do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais, com o conseqüente aumento das taxas de cobertura